

## O SOFRIMENTO ESTOICO DE LEOCADIA EM “LA FUERZA DE LA SANGRE”, DE MIGUEL CERVANTES

Tais Turaça Arantes (UERJ e UFRJ)

[taistania@gmail.com](mailto:taistania@gmail.com)

Felipe de Andrade Constancio (UERJ)

[felipe.letras.ac@gmail.com](mailto:felipe.letras.ac@gmail.com)

Carlos Gustavo Camillo Pereira (PUC-RIO e UFRJ)

[gustavo.c.p@live.com](mailto:gustavo.c.p@live.com)

### RESUMO

Este artigo possui como *corpus* a novela “La fuerza de la sangre”, que se encontra no livro *Novelas Ejemplares*, do renomado autor espanhol Miguel de Cervantes. O embasamento teórico da nossa leitura está ancorado no campo de estudos literários e filosóficos, estritamente com o corte para a escola de filosofia helenística: o estoicismo. A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo. A análise será centrada na personagem Leocadia e em sua capacidade estoica de sofrimento. O trabalho também terá outros desdobramentos durante a análise da novela, como a vida da personagem Leocadia, principalmente sobre o abuso sexual que ela sofreu.

#### Palavras-chave:

Cervantes. Estoicismo. Leocadia.

### ABSTRACT

This paper has as its corpus the novel “La fuerza de la sangre”, which is found in the book *Novelas Ejemplares*, by the renowned author Miguel de Cervantes. The theoretical basis of our research is anchored in the field of literary and philosophical studies, strictly with the cut to the Hellenistic philosophy school: stoicism. The work methodology is of a qualitative nature. The analysis will focus on the character Leocadia and her stoic capacity for suffering. This work will also have other consequences during the analysis of the novel, such as the life of the character Leocadia, mainly about the sexual abuse that she suffered.

#### Keywords:

Cervantes. Stoicism. Leocadia.

### 1. Introdução

“La fuerza de la sangre” é uma novela, que se encontra no livro “*Novelas Ejemplares*”, do renomado autor Miguel de Cervantes. A novela, em questão, possui duas personagens centrais, que são: Leocadia e Rodolfo. E como personagens secundários estão presentes os pais e filho das referidas personagens mencionadas anteriormente.

Antes de apresentar o resumo da novela, é importante apresentar os seus aspectos gerais. Uma vez que a novela pertence aos tipos de narrativa, ficando ao lado do romance e conto. Dessa forma, como diz Gancho (2002, p. 7-8), a novela “é um romance mais curto, isto é, tem um número menor de personagens, conflitos e espaços, ou os têm igual número ao romance, com a diferença de que a ação no tempo é mais veloz na novela”. Como não existe narrativa sem narrador, o tipo que se apresenta na novela de Cervantes é o narrador em terceira pessoa com características oniscientes, pois esse narrador sabe de tudo sobre a história. No que diz respeito à análise dos elementos da narrativa, é possível afirmar que:

1 – O tempo cronológico: Gancho (2002, p. 21) nos explica que “é o nome que se dá ao tempo que transcorre na ordem natural dos fatos no enredo, isto é, do começo para o final”. Dessa forma o tempo em “La fuerza de la sangre” é cronológico e percebe-se isso com a própria passagem da novela: “Muchos días había que tenía Rodolfo determinado de pasar a Italia” (CERVANTES, 2011, p. 222); “Ella, en este entretanto, pasabala vida en casa de sus padres” (CERVANTES, 2011, p. 223).

2 – O espaço: é o lugar onde ocorrem os fatos da narrativa. Ele está ligado ao tempo da narrativa, ou seja, se houver poucos fatos na história, ou se o enredo for psicológico, a variedade de espaço será menor. As funções principais do espaço são situar as ações das personagens e, dessa forma, estabelecer entre eles uma interação, influenciando atitudes, pensamentos ou emoções. Mas, como o termo espaço explica os lugares físicos, com isso vale falar um pouco sobre o ambiente da narrativa, pois o ambiente carrega as características socioeconômicas, morais, psicológicas em que vivem os personagens (GANCHO, 2002, p. 23). Sobre o espaço, na novela em análise, a trama se desenrola em Toledo, na qual são apresentados ao leitor vários espaços, ou seja, desde o quarto em que Leocádia perde sua honra até a igreja em que é abandonada para ir até a sua casa, para ficar junto de seus pais.

De forma bem concisa, o enredo apresenta a história de Leocadia, uma jovem de 16 anos que foi sequestrada e estuprada por Rodolfo, um jovem de 22 anos que possui sangue nobre. Dessa violência sexual nasceu uma criança, que os pais de Leocadia fazem passar por sobrinho para esconder a desonra da filha. Contudo, por um infortúnio da vida, a criança de Leocadia é vítima de uma acidente, com cavalos, e, como ficou em estado debilitado, foi levado até uma outra casa por um velho para receber tratamentos médicos. Quando Leocadia e seus pais vão até a casa, ela

então percebe que estava no lugar em que foi violentada. Desolada a moça confessa tudo o que foi feito a ela para aquela que seria a avó paterna de seu filho. Dessa forma, os pais de Rodolfo o fazem se casar com Leocadia, e, dentro da novela, “ficou resolvido” o problema de violência.

Com o breve resumo da novela, são perceptíveis duas formas de violência que Leocadia sofre, em sua condição de mulher dos séculos XVI e XVII<sup>184</sup>, a primeira que foi abusada sexualmente, e a segunda que teve que se manter em silêncio por um longo tempo. Essas duas violências constroem o sofrimento estoico da personagem Leocadia.

## **2. Fundamentação teórica: o estoicismo**

Para explicar mais sobre esse sofrimento da personagem, precisa-se explicar um pouco sobre o estoicismo. “O estoicismo é uma escola helenística fundada por Zenão de Cício ao final do séc. II a.C. e cuja influência se estende desde a Grécia antiga até filosofias recentes do sec. XIX” (MOURA, 2012, p. 111). De acordo com Da Luz (2019), o estoicismo perdurou por muito tempo na antiguidade e, por isso, ele pode ser dividido em três fases: antigo, médio e imperial. Os principais representantes do período antigo são Zenão, Cleantes e Crisipo; do período médio Panécio e Possidônio; por fim, na época do império romano, os filósofos que podemos destacar são Sêneca, Epicteto e Marco Aurélio.

O estoicismo é a corrente helenística que teve grande influência sobre a Filosofia ocidental. Mesmo que o objetivo deste trabalho seja a questão do sofrimento, é importante explicar que a doutrina dessa corrente era una e coerente, edificada sobre os aspectos da física, lógica, ética ou moral.

Para os estoicos, atos maus não existem em si mesmos. A ausência da reta ordem na vontade humana está sintetizada pelo mal moral. Nenhuma ação praticada pelo ser humano é por si só boa ou má, ao passo que não se pode considerar nem bom ou ruim o que não é nem virtude nem vício, já que para os estoicos isso é indiferente. As virtudes cardinais que os estoicos aderem são as propostas por Platão: Prudência, Temperança, Fortaleza e Justiça, e, dessa forma, eles prestaram uma grande atenção aos problemas da conduta para alcançar o fim da vida humana, que no caso seria a felicidade. Por isso que os estoicos ensinam

---

<sup>184</sup> Gostaríamos de lembrar que a violência contra a mulher não fica restrita a esses séculos.

o caminho que devemos seguir para que possamos ser virtuosos (viver de acordo com a lei da natureza). Essa corrente filosófica entende que tudo no universo é regido pela lei natural, e o homem, por ser um ser racional, compromete-se a adaptar a sua própria natureza-essencial e viver de acordo com as leis do universo.

Cita-se agora um exemplo que os estoicos usaram para explicar os seus pensamentos: a alegoria do cachorro amarrado a uma carroça para ilustrar nossa realidade: quando a carroça se movimenta, o animal deve ir atrás dela, mas esse ato pode se concretizar de duas formas: o cachorro pode aceitar o fato ou ir sem aceitá-lo, sendo arrastado pela corrente em seu pescoço. Tudo o que acontecer entre o fato do movimento da carroça e o ato do cachorro de ter que acompanhá-la depende da natureza ordenada por Deus. Da mesma forma, que a morte é algo inevitável e caminhamos ao encontro dela, como a maior ou menor fama, riqueza, pobreza, dor ou alegria, tudo faz parte do nosso destino (ACHA; PIVA, 2013).

Guimarães (2009, p. 98) nos explica que não depende absolutamente apenas do ser humano “experimentar o prazer ou escapar ao sofrimento. O que nos cabe é estar em conformidade com o *logos*, porque isso sim depende de nós. Aquilo que não nos cabe decidir deve ser indiferente a nós”. Isso leva a refletir a condição que o ser humano ocupa dentro de uma sociedade regida por uma série de leis que dizem ser o que é certo ou errado. Completa-se esse pensamento com a citação abaixo:

Aparentemente não somos livres para nada, pois não depende absolutamente de nós ser belos, fortes, com boa saúde, ricos, experimentar o prazer ou escapar do sofrimento. Tudo isso depende de causas exteriores a nós [...] Tudo em nossa vida nos escapa. Disso resulta que os homens são infelizes, porquanto procuram com paixão adquirir os bens que não podem obter e fugir dos males que são, tudo inevitáveis. (HADOT, 2004, p. 188) (Tradução livre)

O homem não é livre, ele está preso dentro das leis que construiu para poder garantir a ordem social. Assim, conforme se aprofunda nessa corrente filosófica, compreende-se que, de acordo com os seus preceitos, pode-se encontrar um caminho para uma vida de paz desde que se consiga viver em conformidade com as leis que controlam o mundo, ou seja, o ser humano permanece indiferente aos males e as paixões que tendem perturbar a razão.

Dessa forma, o destino do homem era entendido como predeterminado pela natureza. A ordem do mundo e o destino do homem estavam interligados. Nessa concepção, caberia ao homem desfazer-se de tudo o que era considerado maléfico (vícios, paixões, prazeres) e seguir a natureza,

aceitando seu destino e conservando a serenidade, mesmo diante da dor e do sofrimento (VITO, 2011, p. 25) (Tradução livre)

### 3. *Análise da novela*

Olha-se, então, para a personagem Leocadia e o seu destino dentro da novela de Cervantes. Ela foi vítima de um abuso sexual e, mesmo assim, teve de ficar calada sem poder denunciar o seu agressor. Enclausurada dentro de sua própria agonia, a personagem ficou sem poder fazer nada a seu próprio respeito. Seus pais também optaram por ficar calados, para eles era a coisa certa a se fazer.

[...] afligidos y desesperados: ciegos, sin los ojos de su hija, que eran la lumbre de los suyos; solos, porque Leocadia era su dulce y agradable compañía; confusos, sin saber si sería bien dar noticia de su desgracia a la justicia, temerosos no fue sen ellos el principal instrumento de publicar su deshonra. Veían se necesitados de favor, como hidalgos pobres. No sabían de quién quejarse, sino de su corta ventura. (CERVANTES, 2011, p. 217)

Diante das normas que regem a sociedade, no tempo da narrativa, os pais optaram por ficar calados. Assim, como a própria Leocadia também fez. Falar sobre sua desonra era algo fora de cogitação. Não havia sentido expor a vergonha pela qual passou, mesmo Leocadia sendo vítima, a sociedade a julgaria e ela ficaria marcada para sempre.

Leocadia viveu em silêncio, sem nem falar do acontecimento com os próprios pais. Claro que eles sabiam do acontecido, mas o silêncio era uma forma de aceitar o fato e de seguir em frente. Leocadia foi vítima de agressão física e psicológica e não pôde denunciar o seu agressor.

Em casa, distantes do que eles vão falar da cidade, Leocádia e sua família não seguem os códigos sociais esperados em sua reação ao agravo quando falam sobre o assunto. Nas conversas que a jovem mantém com o pai, as possibilidades típicas de uma mulher em desgraça nem mesmo são mencionadas. Assim, naquela época, não se menciona a possibilidade de ir morar em convento, prostituir-se ou casar-se com o agressor, embora mais tarde no decorrer da trama Leocádia se case com Rodolfo. (WALKER, 2009, p. 77) (Tradução livre)

Enquanto Leocadia teve que viver em inclusão e aceitar seu destino estoicamente, Rodolfo viveu a sua vida de forma normal, gozando de todos os prazeres que a sua juventude lhe reservara. Sem nunca se perguntar o que teria acontecido com a jovem que ele violentou. A vida para ele teve outras perspectivas.

O sofrimento de Leocádia foi intenso. Persistentemente, a jovem aceitou-estoeicamente todos os seus infortúnios. Bem o oposto de Rodolfo, cuja existência havia sido adornada com inúmeras e excessivas diversões atribuídas à sua juventude e muitas vezes classe social malignamente difamada. Leocádia projeta neste romance uma visão interior e espiritual que falta a Rodolfo. Significativamente, graças a seus atos piedosos, ela será capaz de contagiá-lo com sua virtuosa forma de observar a realidade. (LEÓN, 2012, p. 9) (Tradução livre)

Como já foi dito que se pode ter uma vida em paz e aceitar as leis que regem o mundo, Leocadia sofreu e aceitou o seu destino, pois para ela não se podia fazer mais nada além de criar o filho que resultou desse abuso sexual. E, mesmo no final, quando ela teve coragem de relatar quem tinha abusado dela, foi obrigada a se casar com o homem, para assim resolver o problema.

O sofrimento estoico de Leocadia está ligado a toda violência que a personagem sofreu, ao seu silêncio, à aceitação de seu destino e à sua capacidade de perdoar, visto que, pelo estoicismo, o homem não é livre e é preciso conservar a serenidade mesmo diante da dor e do sofrimento.

#### **4. Conclusão**

A relação entre filosofia e literatura é histórica. Já estava presente em Platão a discriminação metafísica da literatura quando se estudava a distinção entre os discursos verdadeiros (*diegesis*) e ficcionais (*mimese*). Por isso, o presente texto analisou, em seu escopo, a personagem Leocadia da novela “La fuerza de la sangre”, de Miguel Cervantes, a partir do estoicismo. O estoicismo, como apresentado no decorrer do artigo, é uma filosofia que ensina o indivíduo a defrontar e processar as emoções.

O sofrimento estoico de Leocadia está relacionado às duas situações extremamente fortes que ela teve que vivenciar: a primeira, a violência sexual, e, a segunda, o filho que foi gerado a partir desse ato. Nosso objetivo no texto foi demonstrar que, mesmo passando por tudo isso, a personagem aceitou o seu destino. Durante a maior parte da narrativa, ela é uma mãe solteira agarrada à ideia de uma justa retribuição futura do destino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, Juan Antonio; PIVA, Sérgio Ibanor. *Ética I*. Batatais-SP: Claretiano, 2013.

CERVANTES, Miguel de. *Novelas ejemplares*. 2011. Disponível em: <http://biblio3.url.edu.gt/Libros/2011/novelas.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

DA LUZ, Diogo. Os sofrimentos da alma: as paixões sob a perspectiva do Estoicismo. *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)*, v. 26, n. 49, p. 109-132, 30 jan. 2019.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

GUIMARÃES, Mariângela Areal. Os estoícos e a lida com as paixões. *Anais de Filosofia Clássica (Online)*, v. 3, n. 3, p. 93-100, 2009.

HADOT, Pierre. O estoicismo. In: \_\_\_\_\_. *O que é filosofia antiga?* 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 187-203

MOURA, Drayfine Teixeira. A ética dos estoicos antigos e o esteriótipo estoico na modernidade. *Cadernos Espinosanos (USP)*, v. 26, n.1, p. 111-28, 2012.

LEÓN, Vicente Pérez de. Cosmovisión trascendental en la fuerza de la sangre de cervantes. *Revista Crítica de Narrativa Breve*, v. 5, n. 5, p. 1-12, 2012.

VITO, Rosana Vasconcelos. *O estoicismo senequiano: a formação do homem moral e a pratica educativa na contemporaneidade*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2011-Rosana-Vito.pdf>. Acesso em: 7 de abril de 2021.

WALKER, Daniel R. Espacio y honra en La fuerza de la sangre y El celosoextremeño. *Tejuelo*, v. 4, n. 4, p. 74-83, 2009. Disponível em: [dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2793146.pdf](http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2793146.pdf). Acesso em: 07 de abril de 2021.